



UM ESTUDO DO GÊNERO FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marinalva de Sousa

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte

marisousa_letras@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo possibilitar uma reflexão sobre o uso do gênero fábula para a formação leitora das crianças no Ensino Fundamental, de forma a levá-las a apreciá-las para melhor compreendê-las e produzi-las dentro e fora da escola. Neste tecer de ideias refletiu-se sobre a função desempenhada pelo professor em ensinar estratégias capazes de auxiliar e levar o estudante ao sucesso do ato de ler. Para tanto, realizamos uma análise qualitativa de forma a comparar as diferentes versões da mesma história, destacando a organização dos fatos e as características dos personagens a partir das narrativas de Esopo, a fim de identificar nesses textos literários os que mais chamam a atenção desses leitores e refletir acerca das diversas possibilidades na hora de escrever. Esse gênero apresenta uma linguagem acessível que favorece o desenvolvimento da leitura em sala de aula e estimula o senso moral das crianças. Para fundamentar esse estudo, teremos como arcabouço teórico, Dezotti (2003); Freire (1992); Santos (2003) e os documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). As estratégias de leitura foram trabalhadas, em sala de aula, através de uma sequência didática, de modo a verificar se tais estratégias possibilitariam um amadurecimento do leitor, a fim de colaborar para a formação de valores das crianças do ensino fundamental. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o entendimento de que o estudo do gênero fábula amplia a compreensão leitora dos estudantes perpassando pelo espaço da sala de aula e ampliando saberes diferenciados com relação à escrita de textos.

Palavras-chave: Formação leitora, Fábulas, Sequência didática.

Introdução

O presente artigo pretende mostrar a significância de um estudo do gênero fábula, em sala de aula, como prática escolar capaz de promover a leitura de forma consciente de modo a revelar o que está por trás de cada mensagem transmitida e contribuir para a leitura e a escrita de texto literário.

O gênero fábula foi escolhido por possibilitar o trabalho com o imaginário. Por meio da leitura desse gênero, pretende-se abrir novos horizontes de leitura como meio de construir novos sentidos sobre a moral das fábulas que possibilitem o alargar e o entendimento diverso a partir da realidade em que o estudante encontra-se inserido. Pois, a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto, feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 1992, p.12).

Para tanto, elaborou-se atividades de acordo com o gênero, explorando sua estrutura e características, bem como, a moralidade das fábulas, que foi utilizada como ponto de partida para a discussão da relação entre a moral apresentada nas fábulas e a vida do indivíduo. O que pretendemos, aqui, é mostrar a importância em se trabalhar com fábula para aguçar a oralidade e a escrita dos discentes e formar cidadãos críticos em meio a uma sociedade tão corrompida pelos valores morais.

Este estudo encontra na fábula a possibilidade de envolver o imaginário do aluno, onde a moral não está desvinculada do seu contexto social, objetivando destacar a importância de um trabalho com enfoque no gênero, para um ensino motivador. Assim, a valoração dos gêneros textuais escritos é o objeto de estudo de nosso trabalho numa perspectiva didático pedagógico.

Para tanto, pretende-se discutir e refletir acerca da posição dos alunos quando diante de uma atividade de escrita e como esses se utilizam do aparelho formal da língua para se marcar e constituir-se a partir do seu dizer.

De início é apresentada uma base teórica com considerações dos principais estudiosos que discorrem sobre gêneros textuais e sobre o gênero fábula. Em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa com a sequência didática, bem como a discussão da mesma e, por fim, as considerações.

2. Gêneros textuais

A língua é empregada em forma de enunciados, sejam eles orais ou escritos. Esses enunciados possibilitam a comunicação através dos gêneros textuais que estão presentes no campo da utilização da língua. Eles surgiram a partir das vivências das práticas sociais da nossa cultura, das necessidades humanas e dos avanços tecnológicos. O caráter dinâmico dos gêneros vincula-se à vida social e cultural.

Os gêneros textuais cumprem situações comunicativas diversas e devem se fazer presentes de forma sistemática nas aulas de Língua Portuguesa, pois o trabalho com gêneros permite que o aluno faça análises durante a produção e recepção dos textos.

Precisamos da categoria de gênero para trabalhar com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos, de natureza ao mesmo tempo social e linguística. Precisamos ter sensibilidade para os enquadres dos gêneros e não podemos torná-los como se fossem peças que se sobrepõem às estruturas sociais. Nem são peças que refletem as estruturas sociais. (MARCUSCHI, 2011, p.19)



O ensino de gênero textual perpassa a relação assumida socialmente, pois está imbricado à língua enquanto estrutura de escrita. O trabalho com gêneros textuais envolve o sujeito do processo a ponto de vê-lo como construtor das situações comunicacionais, pois o gênero assume uma estreita relação com os aspectos sociocomunicativos e funcionais. As inovações tecnológicas, também, têm favorecido a dinamicidade e a flexibilidade dos gêneros.

Segundo Marcuschi (2003), os gêneros regulam e organizam a interação, constituindo-se como forças normativas para a produção e compreensão dos enunciados. Por isso, é importante que a escola proporcione envolvimento dos alunos com os mais diversos gêneros e que estes estejam ligados à realidade social, pois os gêneros se renovam e variam, assim como a língua, além de envolver rotinas do dia a dia.

A confluência dos gêneros possibilita que insiramos um no outro, seja durante fala ou até mesmo durante a escrita, podendo, também, possibilitar a passagem de um gênero para outro. Como afirma Marcuschi (2011, p. 25):

A teoria dos gêneros não serve tanto para a identificação de um gênero como tal e sim para a percepção de como o funcionamento da língua é dinâmico e, embora sempre manifesto em textos, nunca deixa de se renovar nesse processo.

Percebemos, assim, a dimensão que os gêneros assumem chegando a atuar como formas organizadoras da vida social, considerando os que circulam em toda população, em todo meio social. A evolução da sociedade fez com que os gêneros se decimassem, assim, o que era, essencialmente, oral passou a assumir características típicas da escrita, fazendo com que aquele número reduzido de gêneros se multiplicasse chegando a abarcar os diversos meios de comunicação, dentre esses gêneros, temos a fábula.

3. Fábula

As fábulas são um gênero universal, trata-se de uma narração curta e fictícia, além de apresentar uma moral, seja ela implícita ou explícita, podendo tanto ser escrita em versos quanto em prosa, faz uma alusão ao comportamento dos seres humanos ao utilizar-se de animais ou até mesmo de objetos para representar os personagens. Surgiram de maneira natural e visam transmitir um ensinamento.

Este gênero teve seu surgimento devido à necessidade do homem em contar histórias que abrangiam diferentes enfoques: vida cotidiana, aventuras, a natureza, animais com qualidades



humanas, além de ter acompanhado a evolução da humanidade, pois as fábulas são produzidas de acordo com o que as pessoas de uma determinada época pensam sobre o estilo de vida daquela sociedade. A fábula também tem a função de enaltecer virtudes, sobremaneira a prudência e de advertir em relação ao perigo de abuso do poder (SANTOS, 2003, p. 21).

A fábula tem como intuito prender a atenção do leitor através de uma narrativa introduzida por uma situação central envolvendo duas ou três personagens, e ainda, a presença de uma moral que pode ser de temática crítica, satírica ou de conselho. Para Dezotti (2003), a fábula é um modo universal de construção discursiva.

O veículo de circulação das fábulas são livros, os próprios livros didáticos e sites na internet, as quais são estruturadas a partir de uma apresentação do contexto da situação, a ação, o clímax e a resolução do conflito, apresentando, desta forma, os elementos que concernem à narrativa. Com relação ao tempo verbal o mais usual é o pretérito perfeito e o discurso direto e indireto.

Portanto, trata-se de “uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral” (BAGNO, 2006, p.51). As primeiras fábulas escritas foram produzidas em sânscrito, podendo ser encontrada nas diversas culturas, tendo como principal representante Esopo, “o pai do gênero” (MARTIN, 1986). Posterior a Esopo, destacam-se Babrios e Fedro, sendo o último considerado o maior fabulista antigo.

4. Metodologia

O presente artigo insere-se na área de Linguística Textual, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo com dados quantitativos, o qual foi desenvolvido a partir de uma sequência didática em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, localizada no Município de Macaparana.

O intuito deste trabalho é o ensino do gênero de forma motivadora e atrativa, assim a realização de uma leitura acerca do gênero fábula para uma análise de sua moralidade, com base em um estudo crítico, é de grande importância.

Os dados apresentados correspondem a uma sequência didática que foi elaborada com o fim de explorar o gênero fábula em seus aspectos narrativos e de moralidade. A turma participante desta intervenção é composta por 21 alunos, no entanto, apenas 12 dos participantes terão seus excertos analisados, considerando a moral e a narrativa produzida individual, escolha feita por terem



produzido o texto obedecendo à estrutura da fábula e por apresentarem a moralidade condizente ao texto, a ponto que os demais excertos que não farão parte desse *corpus* se distanciaram desta expectativa. A sequência didática baseada no letramento literário, Cosson (2012), consta das seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

1. Motivação

Como estratégias de motivação antes da efetivação da obra do texto literário de forma a preparar o estudante para a leitura de diferentes fábulas foi realizado um levantamento (oral) dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero fábula. Para tanto, buscou-se responder a algumas questões estabelecidas:

1. Todos conhecem o gênero fábula?
2. Normalmente, quem são os personagens desses textos?
3. Vocês lembram-se de alguma fábula que já leram?

Após os questionamentos houve a exibição do vídeo “A raposa e as uvas” (<https://www.youtube.com/watch?v=es-BOzvH7UE>) e apresentação oral da versão de Esopo, além de exposição oral da existência de várias versões para fábulas como essa em decorrência da natureza oral de sua produção e divulgação. O professor direcionou as discussões de modo a levar os estudantes a uma reflexão sobre as versões apresentadas para o texto.

2. Introdução

Nesta etapa houve a contextualização da fábula mencionada, bem como a apresentação do autor da obra. Segundo Cosson (2012, p. 61), nesta etapa:

É preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. Desse modo, a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda da leitura, outras incursões na materialidade da obra, são as características de uma boa introdução.

Considerando o que é proposto por Cosson no que corresponde a não se estender muito na introdução, partimos para a apresentação do título “A raposa e as uvas”; a apresentação da capa do livro e levantamento de hipóteses a partir do título, tomando como base as questões:



1. Alguém conhece essa versão da história?
2. Como vocês imaginam que será essa história?

Os questionamentos levantados objetivam despertar no leitor a curiosidade sobre o que aconteceu e como aconteceu. A apresentação dos elementos paratextuais também é uma estratégia para introdução da obra e para chamar a atenção do aluno. Após esse momento houve a apresentação do autor contendo informações básicas e precisas ligadas ao texto.

3. Leitura

É essencial nesta parte o acompanhamento da leitura a fim de auxiliar o aluno em suas dificuldades e dependendo da extensão do texto, ou do processo de letramento essa atividade poderá ser realizada em “intervalo” (COSSON, 2012).

As atividades, abaixo elencadas, são ações com vistas a atender as dificuldades dos estudantes visando à formação do leitor. Neste ponto, percebem-se as distinções entre uma leitura obrigatória e uma leitura na perspectiva do letramento.

* Leitura individual silenciosa da fábula.

* Refletindo com a turma:

1. Uma história pode ser contada de diferentes formas?

Referencial ou ficcional

De diferentes pontos de vista

2. Realidade e fantasia se relacionam nesta fábula?
3. O uso de animais personificados é um recurso presente nas fábulas?

4. Interpretação

A interpretação está relacionada às inferências que fazemos para chegar ao sentido do texto, é o momento em que o texto literário mostra a sua força, é o próprio encontro do leitor com a obra. Para Cosson (2012, p. 64): “A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua



sendo um ato social”.

Interpretar uma obra e se sentir tocado pela verdade de mundo que ela revela, permite-nos aconselhar a leitura a alguém ou até mesmo guardar o mundo feito das palavras em nossa memória. “As possibilidades de registro da interpretação são diversificadas e dependem da turma, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor”. (COSSON, 2012, p. 69). Portanto, é importante durante a elaboração de uma sequência básica considerar essas particularidades. As atividades devem ser adequadas à realidade da turma. Para essa sequência utilizou-se as seguintes atividades para uma turma do 6º ano:

- * Reprodução das fábulas através de desenhos;
- * Dramatização das fábulas;
- * Produção de moralidades;
- * Produção de fábulas.

Percebemos que não há restrições para as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido. Segundo Cosson (2012, p. 68):

Para realizar o registro da interpretação é importante que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

5. Resultados e Discussão dos dados

Para a realização da coleta de dados, utilizamos dos seguintes instrumentos:

- a) apresentação da fábula: “A raposa e as uvas” e “O leão e o rato”; para que houvesse uma discussão a respeito dos ensinamentos que ela nos traz;
- b) foram apresentadas, também, duas fábulas sem a moral, “A RÃ E O TOURO, A RAPOSA E O CORVO”, para que cada aluno criasse a moral de acordo com a narrativa lida;
- c) em outro momento, foi dada ao aluno a moral para que ele produzisse a narração a partir da mesma;
- d) como fechamento do estudo do gênero fábula, os alunos se organizaram em grupos e encenaram as fábulas produzidas para turmas de 1º ao 5º anos.

Algumas indagações se fizeram importante a respeito da fábula apresentada, entre elas:

- O que caracteriza o gênero fábula?
- O que pensa sobre os ensinamentos que ela nos traz?
- Qual a sua opinião a respeito do ensinamento das fábulas?

O intuito das proposições foi fazer com que os discentes apresentassem seu entendimento acerca do gênero fábula e dessem sua opinião sobre as fábulas em estudo. Durante essa atividade os alunos se envolveram bastante, houve exploração do conhecimento prévio correspondente às características do gênero. Os alunos puderam trocar informações entre si por meio das discussões realizadas. Prosseguindo, foram apresentadas aos alunos as fábulas: “A Rã e o Touro e A Raposa e o Corvo” sem a moral para que os alunos a criassem baseados nas narrativas.

| FÁBULAS | |
|---|--|
| <p>A Rã e Touro</p> <p>Numa tarde, andava um grande Touro passeando ao longo da água, e vendo-o a Rã tão grande, tocada de inveja, começou de comer, e inchar-se com vento, e perguntava às outras rãs se era já tão grande como parecia? Responderam elas: Não!!! Pensa a Rã segunda vez, e põe mais força por inchar; e aborrecida por faltar muito para se igualar o Touro inchou de novo, mas tão rijamente, que veio a arrebentar com cobiça de ser grande.</p> | <p>A Raposa e o Corvo</p> <p>Um corvo que passeava pelo campo, apanhou um pedaço de queijo que estava no chão e fugiu, acabando por pousar sobre uma árvore.</p> <p>A raposa observando-o de longe sentiu uma enorme inveja e desejou de todo, comer-lhe o queijo. Assim pôs-se ao pé da árvore e disse: Por certo que és formoso, e gentil-homem, e poucos pássaros há que te ganhem. Tu és bem-disposto e muito falante; se acertaras de saber cantar, nenhuma ave se comparará contigo.</p> <p>O corvo soberbo de todos estes elogios, levanta o pescoço para cantar, porém abrindo a boca o queijo caiu-lhe. A raposa apanhou e foi-se embora, ficando o corvo faminto e corrido da sua própria ignorância.</p> |

No início, alguns alunos sentiram um pouco de dificuldade em definir uma moral que tivesse relação com o contexto presente nas fábulas, mas depois foram trocando ideias com os outros colegas e aos poucos conseguiram delimitar uma moral para cada uma. Depois de escreverem a moralidade para aquelas fábulas, foi apresentada a moral de cada uma. Muitos ficaram boquiabertos por terem se aproximado da verdadeira moral e chegaram a pedir para descobrir a moral de outras fábulas.

Foi uma atividade muito prazerosa e atrativa que proporcionou envolvimento de todos, um auxiliava o outro diante das dificuldades apresentadas. Obtivemos as seguintes moralidades, conforme indica o quadro a seguir:

| FÁBULA/MORAL | A RÃ E O TOURO | A RAPOSA E O CORVO |
|--------------|--------------------------|---------------------------|
| Estudante 01 | Não seja igual ao outro. | Cuidado com o que escuta. |
| Estudante 02 | Seja você. | Cuidado com a inveja. |



| | | |
|--------------|--------------------------------------|---|
| Estudante 03 | Não desejar as coisas do outro. | Não devemos ouvir quem tem inveja. |
| Estudante 04 | Não querer ser como o outro. | A inveja não é boa cuidado. |
| Estudante 05 | Não cobiçar. | Fuja da pessoa que invejosa. |
| Estudante 06 | Não querer ser igual a outra pessoa. | Não escute uma pessoa invejosa. |
| Estudante 07 | Não tentar imitar o outro. | Se afaste de pessoa que é invejosa. |
| Estudante 08 | Não querer ser o que não é. | A inveja faz mal cuidado com ela. |
| Estudante 09 | Ser você mesmo. | Não escute o invejoso. |
| Estudante 10 | Não tente imitar outra pessoa | Não escute quem tem inveja. |
| Estudante 11 | Não queira ser o que não pode ser. | Quem tem inveja não merece coisa boa. |
| Estudante 12 | Não queira o que é do outro. | A gente sofre por causa de quem inveja. |

Percebemos que a moral que cada estudante representou as fábulas foi condizente com o ensinamento apresentado. Os doze estudantes foram de encontro a moral real das fábulas apresentadas.

Dando continuidade a este olhar voltado para o gênero textual, fábula, entregamos ao aluno o oposto do que havia recebido, agora, ao invés de escrever a moral deveria produzir a narrativa e esta deveria correlacionar-se com a moral que cada um recebera, entre elas tínhamos: “devagar se vai longe”; “quem muito quer nada consegue”; “a vingança não vale a pena”; “tamanho não é documento”, entre outras.

Muitos dos alunos tiveram dificuldades em pôr um título e em iniciar, mas aos poucos foram se encaminhando para a produção escrita. Durante a produção, a parte gramatical também foi explorada, entretanto de forma simples, pois o foco era a adaptação à estrutura e à característica do gênero fábula, bem como, sua relação com a moral. As produções podem ser vistas no quadro a seguir:

| MORAL: DEVAGAR SE VAI LONGE | | |
|-----------------------------|----------------------|---|
| ESTUDANTES | TÍTULOS | PRODUÇÕES |
| ESTUDANTE 01 | A TARTARUGA E O LEÃO | O leão cuidava da mata e a tartaruga queria cuidar também e decidiu fazer uma aposta. O ganhador vai ser o dono da mata. O leão ficou parado e disse que era mais rápido e quando ele foi correr já era tarde a tartaruga venceu ele e virou a dona da mata. |
| ESTUDANTE 02 | A COBRA E O BOI | O boi ria muito da cobra porque a cobra não andava e a cobra ficou com raiva do boi e disse que ela na água chegava ao outro lado do rio mais rápido e ele foi ver porque ele achava que era o melhor mais a cobra foi e ganhou. |



| | | |
|--------------|-----------------------|---|
| ESTUDANTE 03 | O COELHO E A GIRAFA | O coelho achava a girafa muito burra e ria do seu pescoço e fez uma aposta para ver se ela corria mais do que ele. O coelho foi comer e a girafa já foi andando. O coelho disse que ia ganhar porque a girafa era muito lenta mais o coelho comeu muito e esqueceu a corrida e a girafa mesmo devagar ganhou. |
| ESTUDANTE 04 | O COELHO E A PREGUIÇA | Os dois animais fizeram uma corrida para ver quem chegava mais rápido. Durante a corrida o coelho foi namorar e perdeu a hora e a preguiça com toda sua lentidão alcançou a linha de chegada. |
| ESTUDANTE 05 | O GATO E O CÃO | O gato apostou com o cão uma corrida o cão aceitou e o gato disse a todos os animais que ia ganhar porque o cão era muito devagar mais o que ganhou foi o cão que foi devagar mais chegou lá. |
| ESTUDANTE 06 | O PATO E O LEÃO | O leão disse para o pato que ele era muito devagar e o pato foi desafiado pelo leão a chegar mais rápido e no dia da aposta o pato voava, caía e continuava. O leão riu muito do pato e foi chamar os animais para ver o pato enquanto ele chamava os animais o pato chegou na linha de chegada e venceu mesmo sendo devagar. |

MORAL: QUEM MUITO QUER NADA CONSEGUE

| ESTUDANTES | TÍTULOS | PRODUÇÕES |
|--------------|--------------------|---|
| ESTUDANTE 07 | O BOI E A VACA | O boi namorava com duas vacas e era noivo de outra vaca. A vaca que era noiva descobriu e disse para as outras vacas que elas estavam sendo enganadas. As vacas se reuniram e deram uma lição no boi que nunca mais teve uma vaca para namorar. |
| ESTUDANTE 08 | A ÁGUIA E O PARDAL | A águia queria mandar em todos os animais e o pardal não gostou porque era para ela mandar só no animal grande aí o pardal reuniu os animais e disse para os animais não aceitar isso. Como a águia queria muito ela terminou se mandar em ninguém porque os animais não deixaram ela mandar neles. |
| ESTUDANTE 09 | A PATA E A GALINHA | A pata queria colocar mais ovo do que a galinha e decidiu comer muito para colocar mais ovo. A pata comeu tanto que ficou doente e não pode mais colocar ovo. |
| ESTUDANTE 10 | O GALO E O SAPO | O galo falou para o sapo que cantava melhor e que era muito feio como o sapo cantava na lagoa. O galo acordava cedo para cantar e mostrar que era bom. Um dia o galo de tanto se amostrar ficou sem voz. |
| ESTUDANTE 11 | A RÃ E O MACACO | A rã se achava porque pulava muito e ria do coitado do macaco dizendo que iria ser o animal que mais pulava mais de tanto pular caiu e se machucou e quebrou a perna e nunca mais pulou. |

MORAL: A VINGANÇA NÃO VALE A PENA

| ESTUDANTE | TÍTULO | PRODUÇÃO |
|--------------|-----------------------|--|
| ESTUDANTE 12 | A PREGUIÇA E O MACACO | O macaco não aguentava mais aquela preguiça dormindo o tempo todo e decidiu se livrar da preguiça. O macaco decidiu matar a preguiça e colocou o seu plano em prática. O macaco conseguiu e depois percebeu que a preguiça estava protegendo seus filhotes que agora estavam sendo devorados mais percebeu tarde demais. |

As produções dos estudantes de 1 a 6 tinham uma estreita relação com a fábula “A lebre e a tartaruga”. Percebemos que, eles se basearam em uma fábula que já tinham lido para fazer relação com a moral que fora solicitada para a produção. Os textos dos estudantes de 07 a 12 demonstraram entendimento da moral e bem relacionaram seus textos as respectivas morais. Os alunos mostraram,

diante dessa atividade, ter compreendido a estrutura do gênero em estudo.

Como término desta sequência, a turma foi dividida em grupos com três integrantes e foi feita uma seleção das fábulas produzidas, apenas sete foram selecionadas para que fosse feita a encenação. O desenvolvimento dessa atividade foi bastante gratificante, pois o trabalho em grupo fez com que se ajudassem, houve uma boa interação entre os membros, compartilhamento das melhores ideias e a melhor maneira de representar a fábula. Os alunos se envolveram bastante.

Os grupos se organizaram para encenar a fábula produzida. Foram necessários alguns ensaios para que pudessem se posicionar de maneira adequada e para a devida entonação às falas das personagens. As atividades trabalhadas proporcionaram momentos de trocas de conhecimentos enriquecedores.

Durante a encenação os estudantes/leitores foram prestigiados por turmas do 1º ao 5º anos. Aprenderam na prática a importância dos gêneros textuais para o ensino. As atividades trabalhadas foram bastante pertinentes à turma, possibilitou um momento de verdadeira aprendizagem e troca de conhecimentos.

6. Considerações Finais

O ensino de Língua Portuguesa a partir de um olhar para os gêneros textuais se torna mais significativo o que faz sentido para o aluno. Assim, o estudo da língua, em uso, nas variadas situações comunicativas é necessário, aprende-se mais quando o aluno é o próprio sujeito do processo de aprendizagem.

Portanto, restringir o ensino de Língua Portuguesa a questões gramaticais é desconsiderá-lo, é desconsiderar o momento de interação do discurso de um com o do outro. O trabalho com gêneros permite que o aluno seja o próprio agente do processo ensino-aprendizagem, a partir de uma sequência didática objetiva e diferenciada os aprendizes desenvolvem melhor suas habilidades.

A sequência didática apresentada pode ser um norte para um trabalho em sala de aula com gêneros, o qual surge como uma forma de levar o aluno a interagir com o texto, pois uma prática pedagógica com viés apenas em atividades corriqueiras de produções aleatórias e sem definição do gênero para adequá-las, restringe a criatividade do estudante e impossibilita-o de interagir com os gêneros. Mediante a esse informe, surge à necessidade da utilização de metodologias mais práticas em sala de aula para melhor trabalho com os gêneros textuais.



5. Referências

BAGNO, Marcos. **Fábulas Fabulosas**. In: Práticas de leitura e escrita / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2.ed., 2 reimpressões. São Paulo: Contexto, 2012.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine. – Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo: Cortês, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita** – Atividades de Retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____ et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

MARTINS, Saul Alves. **Folclore: Teoria e Método**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.